

REPRESENTAÇÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA NO R/CLIMATESKEPTICS DO REDDIT

*REPRESENTATIONS OF THE BRAZILIAN AMAZON ON
R/CLIMATESKEPTICS ON REDDIT*

*REPRESENTACIONES DE LA AMAZONÍA BRASILEÑA EN
R/CLIMATESKEPTICS EN REDDIT*

Daphane Leilane da Silva ¹
daphane.silva@ichca.ufal.br

Bianca Maria da Silva Melo ²
bianca.melo@ichca.ufal.br

Priscila Muniz de Medeiros ³
priscila.medeiros@ichca.ufal.br

RESUMO

O artigo investiga a percepção sobre a Amazônia do ponto de vista de usuários de uma comunidade estrangeira de negacionistas climáticos no Reddit. A partir de uma análise de conteúdo, identificamos narrativas presentes em 79 publicações do *subreddit r/climateskeptics* e analisamos 81 URLs incluídas nas publicações, de maneira a classificar as fontes de informação utilizadas pelos usuários. Os resultados apontam a predominância da negação das queimadas e dos impactos das mudanças climáticas na Amazônia, além da ~~distorção de fontes de credibilidade para embasar os discursos~~ negacionistas.

Palavras-chave: Amazônia brasileira. Negacionismo climático. Reddit.

¹ Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora adjunta do curso de Jornalismo e dos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

ABSTRACT

This article investigates the perception of the Amazon from the perspective of users in a foreign community of climate change deniers on Reddit. Through content analysis, we identified narratives present in 79 posts from the subreddit r/climateskeptics and analyzed 81 URLs included in the posts, in order to classify the information sources used by the users. The results indicate a predominance of denial of the fires and the impacts of climate change on the Amazon, as well as the distortion of credible sources to support denialist discourses.

Key words: Brazilian Amazon. Climate change denial. Reddit.

RESUMEN

Este artículo investiga la percepción de la Amazonía desde la perspectiva de los usuarios de una comunidad extranjera de negacionistas del cambio climático en Reddit. Mediante análisis de contenido, identificamos narrativas presentes en 79 publicaciones del subreddit r/climateskeptics y analizamos 81 URL incluidas en las publicaciones para clasificar las fuentes de información utilizadas por los usuarios. Los resultados indican un predominio de la negación de los incendios y los impactos del cambio climático en la Amazonía, así como la distorsión de fuentes creíbles para respaldar los discursos negacionistas.

Palabras clave: Amazonía brasileña. Negacionismo del cambio climático. Reddit.

1 INTRODUÇÃO

A devastação da Floresta Amazônica tornou-se tema de amplo debate em veículos de mídia e redes sociais nos últimos anos, especialmente durante o governo Bolsonaro (2019-2022). O enfraquecimento de políticas de proteção ambiental e as declarações negacionistas do ex-presidente sobre os incêndios florestais estimularam a proliferação de narrativas contra a preservação ambiental (Missiato *et al.*, 2021), como a minimização de danos provocados pelos incêndios, a circulação de informações falsas sobre suas causas e a negação de evidências científicas que relacionam a destruição da Amazônia às mudanças climáticas (Ramos, 2021).

Um marco dessa crise ambiental ocorreu em agosto de 2019, quando uma camada de fumaça escureceu o céu paulista durante o dia, ocasionada por incêndios na Floresta Amazônica. A causa foi a junção da estiagem, característica da temporada de seca, e o desmatamento ilegal causado por grandes produtores rurais buscando ampliar a fronteira agrícola. O dia 19 de agosto daquele ano, quando os focos de incêndio atingiram seu ápice, foi denominado Dia do Fogo (Braga; Marinho, 2021).

Nesse contexto, o estudo analisa como a Amazônia brasileira é percebida nas discussões de uma comunidade internacional do Reddit, concentrando-se nos debates sobre as consequências do desmatamento florestal na região. A escolha pelo Reddit justifica-se por se tratar de uma plataforma que prioriza a liberdade de expressão e a autonomia dos usuários, aspectos que atraem o interesse de pesquisadores que buscam compreender a disseminação de negacionismo científico em mídias sociais (Gruzd; Mai; Vahedi, 2022).

Nesse sentido, a investigação orienta-se pela questão: de que maneira usuários da comunidade *r/climateskeptics* no Reddit respondem a temas climáticos associados à Amazônia brasileira? Assim, realizamos uma análise de conteúdo de 158 postagens relacionadas à floresta amazônica, complementada pela avaliação de 81 URLs buscando identificar as características das fontes empregadas pelos usuários. Os achados evidenciam uma negação generalizada dos impactos das queimadas na Amazônia e a desqualificação de pesquisas que demonstram os efeitos das mudanças climáticas sobre o bioma.

O artigo apresenta, inicialmente, as repercussões climáticas e políticas decorrentes das temporadas de incêndios ocorridas entre 2019 e 2020 no Brasil, destacando os movimentos negacionistas que obtiveram visibilidade internacional; em seguida, caracteriza o Reddit enquanto plataforma que amplifica riscos relacionados à propagação de conteúdos prejudiciais; logo após, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados, sequenciado pela análise dos achados, e por fim, discutimos os resultados encontrados sob a ótica do negacionismo socioambiental e dos estudos de plataforma.

2 TEMPORADA DE FOGO NO BRASIL: REPERCUSSÕES INTERNACIONAIS E A DINÂMICA DO NEGACIONISMO CLIMÁTICO

O fenômeno anual da temporada de fogo brasileira, concentrado entre os meses de agosto e novembro, é o intervalo de maior incidência de incêndios florestais amazônicos, ocasionados principalmente pela estiagem (Levin; Parsons, 2019). Mas a desflorestação também está associada a condições climáticas adversas e à vegetação ressecada, favorável à combustão, agravando a disseminação das chamas (Garrido, 2023).

Os anos de 2019 e 2020 foram marcados por altos números de incêndios e desmatamento na Amazônia (Alencar *et al.*, 2020), período em que a região passou a ocupar lugar de destaque em discussões globais. Além de estar associado ao desmatamento ilegal, o fogo é empregado na manutenção de pastagens e na limpeza de terrenos para plantio de monoculturas (Barlow *et al.*, 2020). A combinação entre fragilidades na fiscalização e os efeitos da temporada de fogo, que tornaram a floresta mais árida e quente, criou condições ideais para a propagação de incêndios difíceis de controlar (Brando *et al.*, 2019).

O cenário de degradação ambiental foi intensificado pelas posturas negacionistas adotadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro: a negação explícita dos incêndios, o questionamento do trabalho de pesquisadores e dos dados de instituições científicas e a redução drástica de recursos destinados à pesquisa (Missiato *et al.*, 2021). Entre 2019 e 2020, sua gestão favoreceu a expansão de atividades agrícolas e de mineração em zonas protegidas da Amazônia. Paralelamente, Bolsonaro sustentava que o Brasil mantinha

intacta grande parte de sua cobertura florestal, subestimando os efeitos do desmatamento e propagando informações enganosas sobre a Amazônia (Rigue, 2021).

Esse processo caracterizou o “desmonte ambiental” do governo Bolsonaro, tema recorrente em meios de comunicação, comunidades virtuais e espaços de discussão pública ao redor do mundo (Bronz, 2023). As atividades predatórias na Amazônia provocaram não somente danos ecológicos, mas também tensões diplomáticas (Buarque, 2024). A estratégia governamental evoluiu da negação inicial dos incêndios criminosos para a tentativa de responsabilizar organizações não-governamentais (ONGs) pelos danos. Tais negações resultaram em prejuízos financeiros de milhões ao Fundo Amazônia (Veja, 2019), mecanismo criado para estimular a diminuição de emissões provenientes da degradação florestal.

Conforme Bronz (2023), essa retórica negacionista reconfigurou a Amazônia como palco de tensões geopolíticas. Desde os anos 1980, a floresta amazônica emergiu como ícone dos debates sobre o futuro planetário, parte da “globalização política” (Acker, 2014), sendo vista como motor de desenvolvimento nacional através da produção de commodities para exportação. Assim, sob vigília internacional, as decisões governamentais converteram a floresta em uma “arena de controvérsias globais” (Acker, 2014), estimulando debates acerca da exploração de recursos naturais e do desmonte das políticas de preservação ambiental no Brasil.

Nesse contexto, é central compreender como o negacionismo atua. Embora seus defensores se denominem “céticos”, a literatura acadêmica estabelece distinções importantes entre ceticismo legítimo e negacionismo. Estudos esclarecem que o ceticismo constitui componente natural e indispensável da ciência, envolvendo questionamento e análise que contemplam múltiplas perspectivas (Boykoff, 2016). Dessa forma, este trabalho define negacionismo como o movimento que recusa aceitar evidências científicas consolidadas, incluindo a negação das causas antropogênicas das mudanças climáticas (Boykoff, 2016).

Nesta pesquisa, os questionamentos sobre a ciência climática examinados são classificados como negacionistas devido à evidente rejeição ao consenso científico. Norgaard (2006) identifica que o negacionismo pode assumir formas distintas: literal (negação completa), interpretativa (manipulação das evidências) ou implicatória

(negação visando evitar alterações nas condutas humanas). Os estudos de Cook e Lewandowsky (2016) revelam que grupos que rejeitam o consenso científico frequentemente demonstram adesão a valores conservadores, integrando um espectro mais amplo de características polarizadoras. Logo, perspectivas ideológicas individuais podem se sobrepor ao conhecimento científico. Conforme demonstram Oreskes e Conway (2010), no âmbito do negacionismo climático, interesses financeiros também prevalecem sobre o rigor das evidências científicas.

O fenômeno do negacionismo climático tem encontrado terreno fértil em plataformas digitais, onde personalidades públicas e anônimas questionam a confiabilidade da ciência por meio de táticas comunicacionais persuasivas (Santini *et al.*, 2022). Esse processo favorece a criação de bolhas negacionistas, espaços onde os usuários disseminam livremente conteúdos enganosos (Nichi, 2021).

Esse cenário ganha contornos mais graves quando confrontado com dados recentes. No começo de 2025, o *Copernicus Climate Change Service* anunciou que 2024 registrou as temperaturas mais elevadas desde 1850, ultrapassando pela primeira vez a marca de 1,5°C na média térmica global. Tais informações evidenciam a progressão da crise climática em escala mundial. Simultaneamente, essa conjuntura enfrenta oposição de grupos que desqualificam ou deturpam as evidências científicas. Segundo Löwy (2020), esse negacionismo tem sido amplificado pelo fortalecimento de movimentos de extrema direita no cenário internacional. Para o pesquisador, a negação da crise climática pode manifestar-se através do menosprezo aos impactos ou pela propagação de teorias conspiratórias. Esse contexto evidencia a urgência de compreender como tais narrativas se articulam e se disseminam em espaços digitais.

3 O REDDIT E OS RISCOS DO REFORÇO À AMPLA “LIBERDADE DE EXPRESSÃO”

Criado em 2005 e autodefinido como “o coração da internet” (Reddit, 2025), o Reddit é uma rede social de comunidades online denominadas *subreddits*, onde usuários compartilham publicações e interagem entre si (Gruzd; Mai; Vahedi, 2022). Esses fóruns de discussão são organizados em torno de temáticas específicas às quais os usuários se

inscrevem para publicar e comentar naquele espaço. A plataforma permite a submissão de diversos formatos de conteúdo, incluindo textos, imagens, vídeos e links externos (Oswald; Bright, 2022).

A visibilidade no Reddit opera por meio de um sistema de votação: usuários atribuem votos positivos (*upvotes*) ou negativos (*downvotes*) às publicações, além de poderem comentá-las. Conteúdos com maior número de *upvotes* ascendem no *feed* da comunidade, enquanto aqueles com mais *downvotes* são relegados às posições inferiores e tornam-se menos visíveis. Segundo Chow (2017), essa filtragem colaborativa promove uma “mente coletiva”, mas também restringe a diversidade de perspectivas quando comunidades propagam seletivamente determinados tipos de conteúdo. Modelos estatísticos desenvolvidos por Chitra e Musco (2020) demonstram que o Reddit é vulnerável à filtragem algorítmica, o que intensifica as bolhas informacionais.

Com aproximadamente 116 milhões de visitantes diários no mundo (Reddit, 2025), a plataforma privilegia a liberdade de expressão e a autonomia dos usuários. Para compreender as dinâmicas entre tecnologia e usuários, é fundamental considerar as *affordances* das mídias sociais - propriedades emergentes das relações tecnológicas, sociais e contextuais que habilitam ou restringem determinados usos das plataformas (Bucher; Helmond, 2018). Essas propriedades reconhecem o protagonismo humano na utilização tecnológica, evidenciando como o comportamento dos usuários é moldado tanto pelas características dos atores quanto pelo contexto em que operam.

O anonimato representa uma das principais *affordances* do Reddit, pois os usuários utilizam pseudônimos e evitam qualquer tipo de identificação pessoal. Essa característica viabiliza discussões mais genuínas, permitindo que indivíduos compartilhem vivências sobre temas sensíveis ou tabus sem receio de represálias (Silva, 2022). Segundo Vilaça e d'Andréa (2021), quando a anonimidade se articula às políticas de liberdade de expressão da plataforma, cria-se um ambiente propício à manifestação de sentimentos e opiniões diversas.

Nesse sentido, Vaast e Kaganer (2013) alertam que certas *affordances* nas mídias sociais podem representar riscos, como disseminação de conteúdos tóxicos. Configura-se, assim, uma dualidade: se por um lado o anonimato potencializa denúncias e ativismo,

por outro dificulta a fiscalização e responsabilização de usuários que violam os termos de uso da plataforma ou infringem legislações.

Outra característica do Reddit é a autogovernança: os *subreddits* são moderados predominantemente por membros autorizados a remover conteúdos e banir usuários (Oswald; Bright, 2022). Entretanto, o compromisso da plataforma com a liberdade de expressão frequentemente inibe a moderação de conteúdos problemáticos, mesmo quando são inapropriados. Estudos identificam o crescimento de tecnoculturas tóxicas no Reddit, caracterizadas por comportamentos de assédio e oposição à diversidade (Massanari, 2017).

Essas subculturas também são marcadas por uma linguagem irônica, característica de fóruns online. Nagle (2017) define o uso da ironia como elemento fundamental na construção da identidade cultural de grupos que rejeitam o politicamente correto e as normas convencionais. A linguagem irônica, composta por *trolls*, humor ácido e sátiras, serve para criar uma zona de ambiguidade moral, permitindo que conteúdos ofensivos sejam apresentados como meras brincadeiras.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar discursos internacionais sobre a Amazônia brasileira na comunidade de negacionistas climáticos *r/climateskeptics* no Reddit. Para a obtenção dos dados foi utilizado o *Communalytic*, ferramenta de pesquisa (Gruzd; Mai, 2024), que permite coletar dados do Reddit por meio da API (*Application Programming Interface*) da plataforma.

A coleta foi feita a partir de uma *query* com palavras-chave relacionadas à Amazônia: “amazon”, “amazônia” e “brazilian rainforest”. Em seguida, selecionamos o *r/climateskeptics*, uma das maiores comunidades negacionistas climáticas da plataforma, com cerca de 43 mil usuários ativos que buscam “questionar o ambientalismo” (Reddit, [S.d.]). Pesquisas no *subreddit* revelam frequentes padrões discursivos: descrédito do movimento climático, questionamento da existência da crise e negação da influência humana no aquecimento global (Pournaki *et al.*, 2023). Isso aponta para a sofisticação

dos discursos de atraso climático, que não negam as mudanças climáticas, mas inibem ações efetivas para combatê-las (Lamb *et al.*, 2020).

No total, foram retornadas 158 publicações que abordavam as palavras-chaves nos conteúdos das publicações. Após a coleta dos dados, foi feita uma análise das publicações por duas das autoras para medir a relevância delas. Para isso, nos baseamos na análise de conteúdo proposta por Sampaio e Lycarião (2021), que apontam a essencialidade de analisar fenômenos e suas intenções e contextos. Foram consideradas relevantes as publicações que abordavam diretamente a Amazônia brasileira, seja no título, no corpo do texto ou nos links compartilhados pelos usuários. A etapa de tratamento dos dados consistiu na aplicação de critérios de exclusão para remover conteúdos não relacionados ao objeto de estudo. Entre os principais critérios adotados, foram excluídas publicações que utilizavam o termo “Amazon” para se referir à multinacional de tecnologia de Jeff Bezos, identificada em estudos anteriores (Silva; Melo; Medeiros, 2025) como um ruído recorrente na coleta. Conteúdos sobre outras regiões da floresta amazônica fora do território brasileiro também foram considerados como irrelevantes para a pesquisa. Assim, dentre as 158 publicações, a amostra final contou com 79 postagens relacionadas à Amazônia brasileira.

Em seguida, realizamos uma análise exploratória das publicações relevantes que nos fez identificar cinco narrativas dentre os discursos. Essas narrativas abarcam os principais argumentos levantados, refletindo estratégias recorrentes da retórica negacionista: i) *“Os incêndios são falsos”*; ii) *“A Amazônia não está colapsando, a floresta está melhor do que nunca”*; iii) *“As mudanças climáticas não afetam a Amazônia”* e iv) *Outros*. Publicações não negacionistas foram consideradas como: *“Não é negacionista”*.

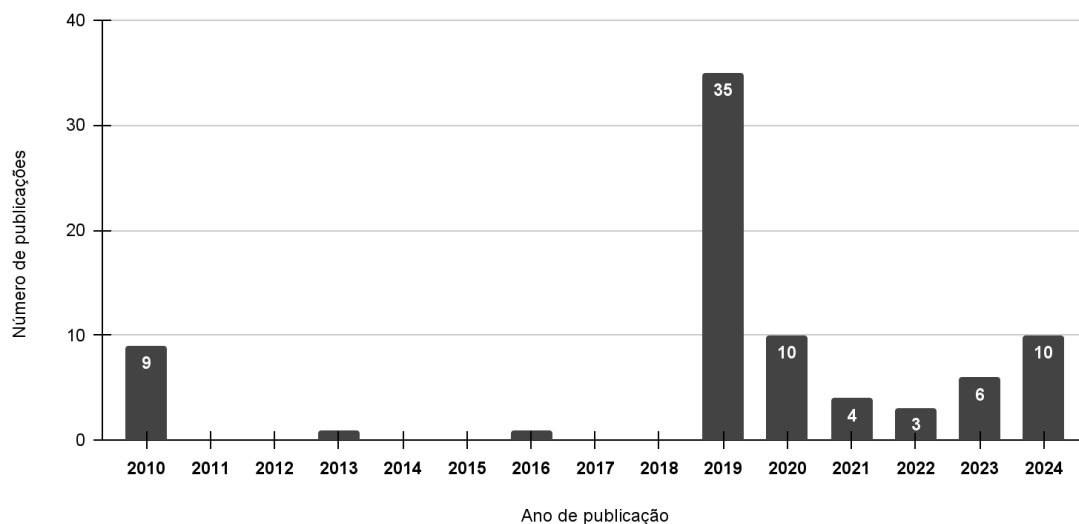
A segunda parte da análise de conteúdo contou com o mapeamento das URLs utilizadas nas publicações dos usuários. Nessa etapa, foi feita uma análise manual dos links, considerando critérios como: i) o tipo de site (blogs; conteúdo educacional; grandes veículos de mídia; pequenos veículos de mídia; mídias sociais; outros; não disponível e não aplicável); ii) a fonte de informação utilizada (fonte científica; fonte jornalística; outras fontes); e iii) a credibilidade do conteúdo (negacionista; não negacionista). Para a primeira pergunta, consideramos “não disponível” os conteúdos que estavam fora do ar

e, logo, não poderiam ser analisados, já postagens denominadas “não aplicável” se tratavam de publicações que não possuíam links no conteúdo.

5 RESULTADOS

As 79 publicações relevantes foram publicadas por usuários do *r/climateskeptics* entre os anos de 2010 e 2024, sendo o ano com mais publicações o de 2019, com 35 dos posts totais. A figura 1 ilustra o quantitativo de publicações feitas ao longo dos anos estudados. Podemos observar que a Amazônia é tema de nove conteúdos publicados no ano de 2010, voltando a se tornar assunto de novo apenas em 2013, quando há uma publicação feita sobre o tema. Nos cinco anos seguintes, as publicações sobre a floresta continuam baixas ou nulas, com o maior pico apenas em 2019, ano das piores taxas de focos de incêndio da Amazônia. O número de publicações volta a cair em 2020 e estabiliza pelos próximos dois anos. Em 2023 e 2024, no entanto, a Amazônia volta a ser tema no *subreddit*.

Figura 1 – Timeline das publicações sobre a Amazônia feitas no *subreddit r/climateskeptics*

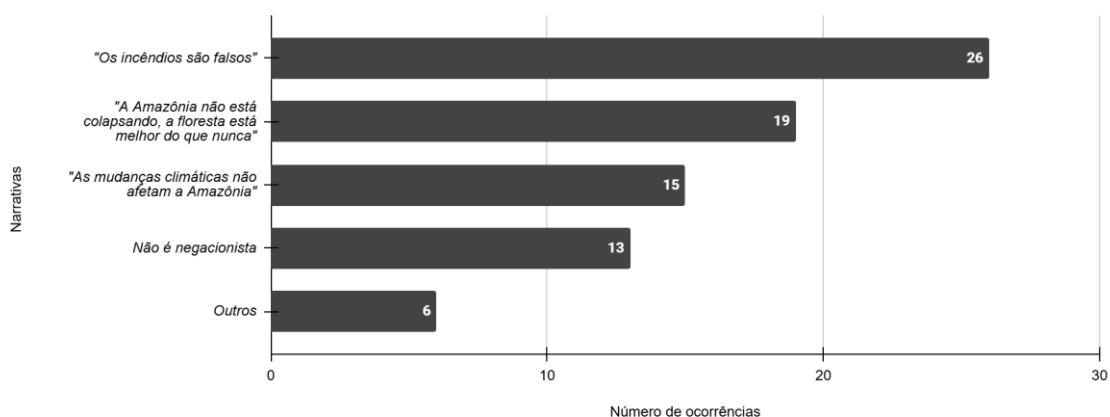


Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Para a análise das narrativas presentes nas publicações, foram considerados os principais argumentos negacionistas abordados nos conteúdos. A figura 2 mostra as categorias encontradas nas publicações, bem como o número de posts em que elas

aparecem. A categoria “*Os incêndios são falsos*” tem maior incidência, com 26 publicações. “*A Amazônia não está colapsando, a floresta está melhor do que nunca*” apresenta 19 publicações. Logo após, aparece “*As mudanças climáticas não afetam a Amazônia*”, com 15 incidências, seguida por publicações não negacionistas, com 13 postagens. A categoria *Outros* foi encontrada em 6 postagens.

Figura 2 – Ocorrência de narrativas nas publicações analisadas



Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Narrativa predominante no maior número de publicações, “*Os incêndios são falsos*” retrata a descrença dos usuários quanto aos incêndios florestais na Amazônia entre 2019 e 2020, por vezes categorizando-os como um exagero de ambientalistas. Todas as 26 publicações foram publicadas durante os dois anos. Nelas, os usuários tentam refutar a afirmação de que a Amazônia representa uma força vital para o equilíbrio do planeta, além de acusar e culpabilizar ONGs⁴ ambientais pelo desmatamento. Também acusam a mídia brasileira e internacional de exagerar na cobertura dos incêndios⁵. Ganham destaque argumentos relacionados a venda de fotos falsas⁶ que, segundo os usuários, retratavam o desmatamento na região de forma “histórica” e “sem controle”.

⁴ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/e31cd5/amazon_forest_fires_caused_by_ecoterrorist/. Acesso em: 20 nov. 2025.

⁵ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/curqp2/5_things_the_media_wonampx27t_tell_you_about_the/. Acesso em: 15 nov. 2025.

⁶ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/cwcbk7/fake_amazon_fire_pictures_backfire/. Acesso em: 15 nov. 2025.

Contradições de personalidades famosas como o ator Leonardo DiCaprio e o presidente da França, Emmanuel Macron, que se posicionaram acerca da destruição na Amazônia com imagens antigas da região (G1, 2019), foram utilizadas para fortalecer narrativas que negavam e distorciam fatos sobre os incêndios na floresta⁷ (figura 3).

Figura 3 – Publicação contesta celebridades que se pronunciaram contra os incêndios na Amazônia



Fonte: Reddit, 2019.

A entrevista⁸ do na época Ministro do Meio Ambiente do governo de Jair Bolsonaro, Ricardo Salles, ao ex-YouTuber Stefan Molyneux, foi destaque em publicações do *subreddit*. Molyneux é conhecido como um nacionalista de extrema direita que promove teorias da conspiração em seus canais (Winter, 2019). Na ocasião, Ricardo Salles argumentou que a Amazônia estaria preservada e naturalizou os incêndios na região. A entrevista foi uma tentativa do ministro de apaziguar os comentários negativos voltados ao governo e “melhorar” a imagem da Amazônia no cenário internacional (Revista Fórum, 2019).

O discurso de que “*a Amazônia não está colapsando, a floresta está melhor do que nunca*” é ancorado nas supostas mudanças que a Amazônia sofreu ao longo dos anos.

⁷ Disponível em:

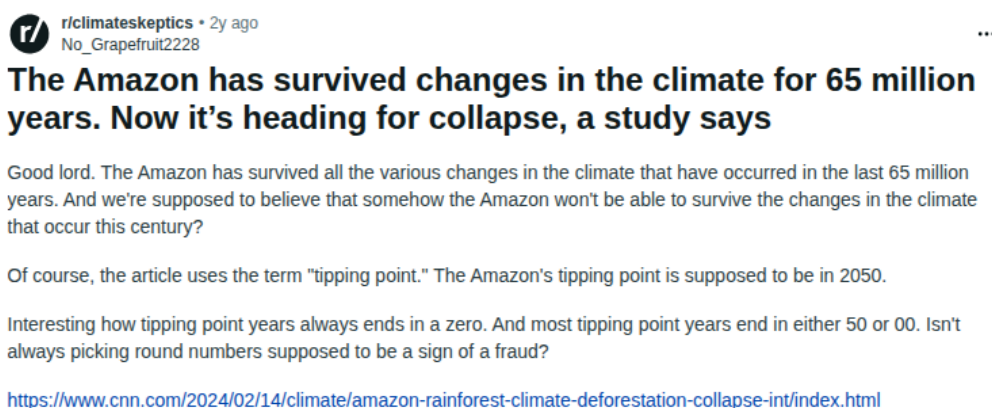
https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/cu3pc1/more_celebrity_fake_propaganda/. Acesso em: 15 nov. 2025.

⁸ O vídeo, excluído do YouTube devido ao encerramento do canal de Molyneux na plataforma, foi publicado em 2 de setembro de 2019 e acessado pelas autoras por meio da ferramenta WebArchive, disponível em:

https://web.archive.org/web/20200214094924/https://www.youtube.com/watch?v=ONusZXk4_Y.

Segundo os usuários, a floresta não estaria entrando em colapso, mas sim passando por mais uma de suas mudanças naturais. Um deles argumenta que a Amazônia sobreviveu a várias mudanças ao longo dos anos e que os estudiosos estão tentando falsamente convencer a população de que ela não sobreviverá⁹ (figura 4). O usuário cita matéria da CNN, que destaca o “ponto de inflexão”, um limite crítico que, uma vez ultrapassado, levará a uma espiral descendente de impactos no clima. Como forma de refutar a informação, o usuário destaca que os pontos de inflexão trazidos pelos pesquisadores sempre terminam em “50” ou “00”, o que seria um claro sinal de fraude por serem números redondos.

Figura 4 – Publicação refuta estudo científico sobre o colapso da Amazônia



Fonte: Reddit, 2024.

Outra publicação que repercute a narrativa destaca a hipocrisia de defensores do meio ambiente ao supostamente “verem a Amazônia queimar todos os anos e ignorar”, mas criar “alarmismo” ao ver o Brasil ter um presidente de extrema direita como Bolsonaro¹⁰. Para embasar a ideia de que a Amazônia não está colapsando, o usuário destaca um artigo de opinião¹¹ que repudia notícias alarmistas sobre as queimadas na região. Os usuários também ironizam matérias jornalísticas que noticiam tal fato,

⁹ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/1asak06/the_amazon_has_survived_changes_in_the_climate/. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹⁰ Disponível em:

<https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/cwzrzb/httpwwwdrroyspencercom201908selectiveveandmisplacedo/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹¹ Disponível em: <http://www.drroyspencer.com/2019/08/selective-and-misplaced-outrage-at-brazils-president-bolsonaro-over-amazonian-fires/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

afirmando que os incêndios florestais não são novidade e que teriam diminuído desde a industrialização¹².

A narrativa “*As mudanças climáticas não afetam a Amazônia*” reúne alegações de que, principalmente a seca extrema, não pode ser considerada um indício das mudanças climáticas na região (vide figura 5), uma vez que seria “impossível” haver secas na floresta devido a sua natureza úmida. As publicações variam entre os anos de 2010 e 2024, sendo o último o ano central de uma seca severa no estado do Amazonas. As principais causas da seca foram as queimadas na região, o fenômeno *El Niño* e o aquecimento do Oceano Atlântico, considerados essenciais na influência do clima (G1, 2024).

Figura 5 – Publicação nega a influência das mudanças climáticas na Amazônia



Fonte: Reddit, 2024.

Os usuários também questionam estudos que apontam para a influência das mudanças climáticas nas secas da Amazônia. Em uma das publicações¹³, o usuário reposta texto de site dedicado a refutar a “ilusão climática dos alarmistas”, dando às

¹² Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/15pa3a2/another_day_pretending_like_wildfires_are_some/. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹³ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/19fg0a0/wrong_new_york_times_and_bbc_a_new_study_doesnt/. Acesso em: 15 nov. 2025.

peças que consomem seu conteúdo, acesso a “fatos e dados que colocam os sustos diários da mídia na perspectiva adequada” (ClimateRealism, [S.d.]). No texto, o site dedica-se a rebater estudos científicos sobre o tema, argumentando que o *El Niño* não possui impacto na Amazônia e que secas piores já aconteceram na região, logo, seria impossível ter evidências de que a Amazônia esteja em perigo a longo prazo, principalmente se casos de desmatamento forem rapidamente resolvidos.

Consideramos conteúdos “*não negacionistas*” as publicações que não possuíam contestações ao consenso científico em seu texto, imagens ou links compartilhados. Como exemplo, é possível citar usuários que compartilharam notícias não sensacionalistas sobre a seca em Manaus, no Amazonas, em 2024¹⁴. Matérias jornalísticas que reportam as queimadas e o desmatamento de 2019 na Amazônia como “*uma consequência temida da eleição de um governo brasileiro hostil ao controle da exploração madeireira*” também são comuns dentre as publicações.

A categoria “*Outros*” agrupa publicações com tom alarmista. Em uma das publicações, o usuário deslegitima o conhecimento científico acerca das mudanças climáticas¹⁵ ao afirmar que os alarmistas do clima exageram em seus resultados, como se a situação nunca fosse tão ruim para medidas severas serem tomadas. Esse tipo de retórica reforça uma narrativa de desconfiança, minimizando a gravidade ou a credibilidade dos alertas científicos.

Em outra ocasião, o usuário sugere “*ir à guerra com o Brasil*” sob o pretexto de evitar uma catástrofe climática devido aos impactos do desmatamento na Amazônia (figura 6). A publicação fere a soberania brasileira ao enquadrar a Amazônia não como um bem a ser responsabilizado pelo Brasil, mas sim como um recurso moral global que justificaria uma intervenção externa.

¹⁴ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/cv849g/amazon_fires_greenland_ice_melting_artic_fires/. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹⁵ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/climateskeptics/comments/h9ypxl/just_when_you_thought_it_couldnt_get_any_worse/. Acesso em: 15 nov. 2025.

Figura 6 – Usuário defende ação internacional contra o Brasil



Fonte: Reddit, 2019.

5.1 Sites e fontes de informação utilizadas nas URLs

Foram analisadas 81 URLs retiradas das 79 publicações relevantes. Os links foram utilizados pelos usuários para embasar discussões e fortalecer argumentos. Para a análise, foram consideradas informações relacionadas ao tipo de site, as fontes de informação e a credibilidade do conteúdo.

A figura 7 ilustra a distribuição dos sites em oito categorias. Pequenos e grandes veículos de mídia foram os mais recorrentes: 28,4% e 18,5% da amostra, respectivamente. Pequenos veículos de mídia incluem mídia de nicho, que possuem atuação local e de pouco alcance mundial, além de veículos jornalísticos de pouca credibilidade e que distorcem informações sobre o clima. Grandes veículos correspondem aos já consolidados e com legitimidade histórica no jornalismo, como *The Guardian*, *Forbes* e *Daily Mail*. Em alguns casos, as matérias foram tiradas de contexto pelos usuários, mas também há a presença de conteúdos negacionistas na cobertura desses veículos. Dentre as 38 (46,9%) URLs de veículos de mídia, 20 possuíam mensagens negacionistas em seus textos, seis de grandes veículos e 14 de veículos menores (figuras 7 e 8).

Figura 7 – Matéria negacionista publicada em grande veículo de mídia



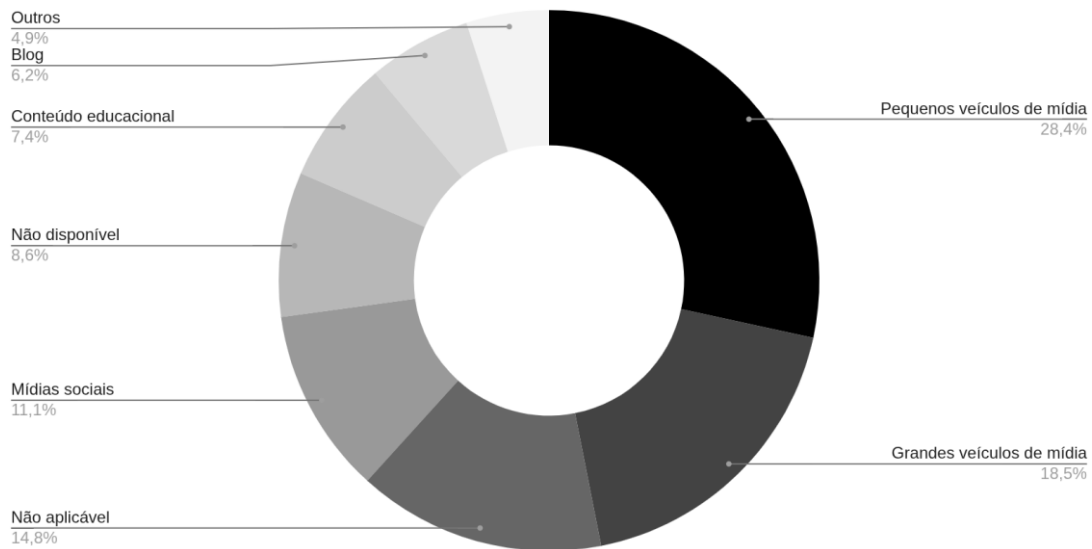
Fonte: Forbes, 2019.

Figura 8 – Matéria negacionista publicada em pequeno veículo de mídia



Fonte: National Review, 2019.

“Mídias sociais”, presentes em 11,1% das URLs, são compartilhamentos de fontes ligadas às plataformas de mídias sociais como Twitter, YouTube e outras comunidades do Reddit. “Conteúdo educacional” (7,4%) está relacionado a sites de armazenamento de artigos e periódicos científicos. “Blogs” (6,2%) agrupam sites de notícias liderados por profissionais fora do âmbito jornalístico e que não passam ideia de credibilidade, enquanto “Outros” (4,9%) reúne sites governamentais e de organizações sociais.

Figura 7 – Tipos de sites publicados pelos usuários


Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

A tabela 1 mostra a distribuição das URLs por tipo de fonte e credibilidade. Foi visto que conteúdos negacionistas tendiam a ser disseminados por outras fontes, enquanto conteúdos científicos não foram associados ao negacionismo. As fontes jornalísticas aparecem em ambos os lados, com predominância em conteúdos não negacionistas, embora haja relevância de matérias negacionistas. Conteúdos sem URLs (12 postagens) foram desconsiderados nesta análise. Publicações sem dados disponíveis foram incluídas na tabela para aprimorar a visualização dos resultados.

Tabela 1 – Distribuição de URLs negacionistas e não negacionistas com relação às fontes de informação

É negacionista?	Fonte científica	Fonte jornalística	Fonte não confiável	Não disponível
Sim		6	26	
Não	6	17	7	
Não disponível				19

Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

6 DISCUSSÕES

O estudo permitiu observar como campanhas internacionais negam os problemas ambientais na região amazônica. Nossos resultados apontam para a instrumentalização da Amazônia brasileira como um símbolo de debates e conflitos globais sobre o clima, levantando temas relacionados à soberania do país e à intervenção internacional na região. Como apontado por Acker (2017), debates sobre a Amazônia tendem a posicionar a floresta em torno de uma “arena de controvérsias globais”. Ou seja, a construção de uma imagem distorcida da região amazônica faz com que a floresta seja vista como um “campo de batalha”, fomentada principalmente por ideais negacionistas que distorcem e deslegitimam fontes e dados científicos que tratam dos impactos das queimadas a Amazônia, bem como minimizam e ironizam as tentativas de preservação da região.

As narrativas mapeadas no estudo refletem discursos negacionistas já vistos na literatura científica como o de Lamb *et al.* (2020). A plena negação dos incêndios florestais, aliada a teorias conspiratórias que retratam a mídia, ativistas ambientais e celebridades defensoras da Amazônia como vilões interessados em gerar alarmismo, representa um dos desafios enfrentados por cientistas do clima, dificultando a conscientização pública sobre os efeitos das mudanças climáticas. Em paralelo a esses desafios, narrativas otimistas de atores anônimos e políticos que argumentam que a Amazônia está bem e que não há qualquer tipo de influência das mudanças climáticas na floresta, possuem o potencial de desacreditar um movimento bastante desacreditado e prejudicar o debate público sobre o tema.

Os discursos analisados sustentam ideais que buscam alarmar a população, atrasar políticas de mitigação e colocar em jogo a soberania do Brasil com relação à Amazônia. Ao subestimar a capacidade de resposta do Brasil diante da destruição do bioma, os negacionistas defendem a intervenção de instituições estrangeiras no país. Assim, tais discursos são potencialmente prejudiciais para negociações internacionais, sobressaindo valores de ameaça ao invés de cooperação, o que enfraquece relações diplomáticas e fortalece o nacionalismo climático.

Da mesma forma, os resultados trazidos pela pesquisa mostraram que os usuários tendem a recorrer a fontes negacionistas e não legitimadas que confirmam suas crenças

inconclusivas. No entanto, foi possível notar que fontes jornalísticas e científicas também faziam parte das tentativas de respaldos destes usuários, mesmo que tenham sido utilizadas de forma descontextualizada ou para desacreditar de fatos trazidos por profissionais da área do clima. Ao mesclar conceitos pseudocientíficos com fatos, a manipulação de fontes científicas torna-se uma ferramenta poderosa ao explorar a confiança na ciência, podendo aumentar a confusão sobre a legitimidade de seus dados e prejudicar o debate científico sobre os impactos do desmatamento a nível global.

Por meio deste estudo, também é possível refletir sobre a relação entre o anonimato no Reddit e a radicalização de narrativas negacionistas. Essa *affordance* da plataforma tende a criar um espaço fértil para que controvérsias sejam amplificadas sem que haja consequências diretas para os usuários. Dessa forma, pode possibilitar uma comunicação desinibida e livre de responsabilidades sérias, já que grande parte da moderação dos conteúdos é feita pelos usuários. Nesse sentido, o artigo mantém um diálogo objetivo com estudos citados anteriormente, como Oswald e Bright (2022), Gruzd, Mai e Vahedi (2022) e Vilaça e d'Andréa (2021), que retratam como a “liberdade de expressão” fomentada pelo Reddit é utilizada para justificar discursos de desinformação, desviando o foco de questões éticas e das responsabilidades informacionais dos usuários e da própria plataforma.

Por fim, nossos resultados corroboram com pesquisas relacionadas ao potencial maléfico trazidos pelas tecnoculturas tóxicas, em destaque no estudo de Massanari (2017). Essas dinâmicas sociais, que surgem principalmente em mídias sociais, onde interações entre usuários ocorrem de forma anônima ou pseudônima, reforçam câmaras de eco, validações comunitárias de comportamentos problemáticos e a ausência de regulação efetiva. Seu potencial de exacerbar a polarização política acaba por dificultar debates produtivos e embasados na ciência. É necessário, portanto, a implementação de uma moderação eficiente e uma forte cobrança sobre o Reddit, para que assumam maior responsabilidade com relação aos conteúdos promovidos dentro de sua rede.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ACKER, A. “O maior incêndio do planeta”: como a Volkswagen e o regime militar brasileiro acidentalmente ajudaram a transformar a Amazônia em uma arena política global. **Revista Brasileira de História**, v. 34, p. 13–33, dez. 2014.
- ALENCAR, A.; MOUTINHO, P.; ARRUDA, V.; SILVÉRIO, D. Amazônia em chamas - O fogo e o desmatamento em 2019 e o que vem em 2020. Brasília: **Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia**, 2020. Disponível em: <https://ipam.org.br/bibliotecas/amazonia-em-chamas-3-o-fogo-e-o-desmatamento-em-2019-e-o-que-vem-em-2020>.
- BARLOW, J.; BERENQUER, E.; CARMENTA, R.; FRANÇA, F. Clarifying Amazonia’s burning crisis. **Global Change Biology**, v. 26, n. 2, p. 319–321, 2020.
- BOYKOFF, M. Consensus and contrarianism on climate change: How the USA case informs dynamics elsewhere. **Metode Science Studies Journal**, [S. l.], n. 6, p. 89–95, 2016.
- BRAGA, T.; MARINHO, S. As fontes de informação sobre o dia do fogo na Amazônia: Estudo de caso luso-brasileiro. **E-Compós**, [S. l.], v. 25, 2022.
- BRANDO, P. M.; PAOLUCCI, L.; UMMENHOFER, C. C.; ORDWAY, E. M.; HARTMANN, M. E.; RATTIS, L.; MEDJIBE, V.; COE, M. T.; BALCH, J. Droughts, Wildfires, and Forest Carbon Cycling: A Pantropical Synthesis. **Annual Review of Earth and Planetary Sciences**, v. 47, 2019, p. 555–581, 2019.
- BRONZ, D. O desmonte ambiental pela via dos incêndios florestais na Amazônia brasileira. **Horizontes Antropológicos**, v. 29, 9 jun. 2023.
- BUARQUE, D. Sinal verde: percepções sobre política ambiental e status do Brasil. **CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs**, [S. l.], n. 9, p. 195–214, 2024.
- BUCHER, T.; HELMOND, A. **The Affordances of Social Media Platforms**. 2018.
- CHITRA, U.; MUSCO, C. Analyzing the Impact of Filter Bubbles on Social Network Polarization. **Proceedings of the 13th International Conference on Web Search and Data Mining (WSDM '20)**. New York: Association for Computing Machinery, 2020. p. 115–123.
- CHOW, A. “Echo Chambers” and “Filter Bubbles”: The Hidden Pitfalls of Reddit. **Alex's Blog**, 2017. Disponível em: <https://blogs.ubc.ca/alexchow/2017/03/18/echo-chambers-and-filter-bubbles-the-hidden-pitfalls-of-reddit/>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- CLIMATEREALISM. Home - **ClimateRealism**. Disponível em: <https://climaterealism.com/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COOK, J.; LEWANDOWSKY, S. Rational Irrationality: Modeling Climate Change Belief Polarization Using Bayesian Networks. **Topics in Cognitive Science**, v. 8, p. 160-179, 2016.

CORPENICUS CLIMATE CHANGE SERVICE. Global Climate Highlights 2024. **Copernicus Climate Change Service**, 2024. Disponível em: <https://climate.copernicus.eu/global-climate-highlights-2024>. Acesso em: 21 mar. 2025.

G1. Amazonas enfrenta seca extrema e está a caminho da pior estiagem da história em 2024, afirma especialista. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/09/07/amazonas-enfrenta-seca-extrema-e-esta-a-caminho-da-pior-estiagem-da-historia-em-2024-afirma-especialista.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2025.

G1. Macron, Gisele e Leonardo Di Caprio publicam foto antiga para criticar queimadas na Amazônia. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/22/macron-gisele-e-leonardo-di-caprio-publicam-foto-antiga-para-criticar-queimadas-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GARRIDO, B. O que é a “temporada do fogo” na Amazônia brasileira e por que ela existe. **Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia**, 2023. Disponível em: <https://ipam.org.br/o-que-e-a-temporada-do-fogo-na-amazonia-brasileira-e-por-que-ela-existe/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GRUZD, A.; MAI, P. Commanalytic: A no-code computational social science research tool for studying online communities and public discourse on social media. **Commanalytic**, 2024. Disponível em: <https://Commanalytic.org>.

GRUZD, A.; MAI, P.; VAHEDI, Z. Studying anti-social behaviour on reddit with commanalytic. In *The SAGE Handbook of Social Media Research Methods*. 503-520, 2022.

LAMB, W. F.; MATTIOLI, G.; LEVI, S.; ROBERTS, J. T.; CAPSTICK, S.; CREUTZIG, F.; MINX, J. C.; MÜLLER-HANSEN, F.; CULHANE, T.; STEINBERGER, J. K. Discourses of climate delay. **Global Sustainability**, v. 3, jan. 2020.

LEVIN, K.; PARSONS, S. 7 Things to Know About the IPCC’s Special Report on Climate Change and Land. **Insights**, 2019. <https://www.wri.org/insights/7-things-know-about-ipccs-special-report-climate-change-and-land?ap3c=IGYe5atsa16nKpUAAGYe5asRzffRlxCmZUiAeLdmD7pcrk21Lg>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LÖWY, M. Extrema direita e neofascismo: um fenômeno planetário: o caso Bolsonaro. In: FARIA, Fabiano Godinho; MARQUES, Mauro Luiz Barbosa (Org.). **Giros à direita: análises e perspectivas sobre o campo líbero-conservador**. Sobral-CE: Editora SertãoCult, p. 13-19, 2020.

MASSANARI, A. #Gamergate and The Fapping: How Reddit’s algorithm, governance, and culture support toxic technocultures. **New Media & Society**, v. 19, n. 3, p. 329-346, 1 mar. 2017.

MISSIATO, L.; CARVALHO, F.; SILVA, L.; DENES, D. A colonialidade nas políticas ambientais do governo Bolsonaro e a inversão dos órgãos de defesa do meio ambiente. **MARGENS - Revista Interdisciplinar, [S.l.]**, v. 15, p. 85, 2021.

NAGLE, A. **Kill All Normies**. Charlotte NC: Zer0 Books, 2017.

NICHI, J. Negacionismo climático e outras controvérsias da retórica científica sobre o clima. **Revista ClimaCom**, Diante dos Negacionismos, ano 8, n. 21, 2021.

NORGAARD, K. M. “We Don’t Really Want to Know”: Environmental Justice and Socially Organized Denial of Global Warming in Norway. **Organization & Environment**, v. 19, n. 3, p. 347-370, 2006.

ORESQUES, N.; CONWAY, E. M. **Merchants of Doubt**: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues From Tobacco Smoke to Global Warming. New York: Bloomsbury Press, 2010.

OSWALD, L.; BRIGHT, J. How Do Climate Change Skeptics Engage with Opposing Views Online? Evidence from a Major Climate Change Skeptic Forum on Reddit. **Environmental Communication**, v. 16, n. 6, p. 805–821, 18 ago. 2022.

POURNAKI, A. OLBRICH, E.; POIBEAU, T.; COINTENT, JP.; JOST, J. Analyzing climate change contrarian argumentation on Reddit. **Hal Open Science**, jul. 2022.

RAMOS, A. The Amazon under Bolsonaro. **Aisthesis**, Santiago, n. 70, p. 287-310, 2021.

REDDIT. Reddit Inc Homepage. **Reddit**, 2025. Disponível em: <https://redditinc.com/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

REDDIT. r/climateskeptics. **Reddit**, [S.d.]. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/climateskeptics/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

REVISTA FÓRUM. Ricardo Salles dá entrevista a youtuber fascista para “melhorar” imagem da Amazônia no exterior. **Revista Fórum**, 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2019/9/3/ricardo-salles-da-entrevista-youtuber-fascista-para-melhorar-imagem-da-amaznia-no-exterior-60914.html>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RIGUE, A. Em Dubai, Bolsonaro diz: “Amazônia, por ser uma floresta úmida, não pega fogo”. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-dubai-bolsonaro-diz-amazonia-por-ser-uma-floresta-umida-nao-pega-fogo/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. 2021.

SANTINI, R. M.; SALLES, D.; REGATTIERI, L. L.; BARROS, C. E. Computational Propaganda Effects. In: CERON, Andrea (Ed.). **Elgar Encyclopedia of Technology and Politics**. Milan: Edward Elgar Publishing, 2022. p. 273-277.

SILVA, A. T. G. da. O anonimato nas redes sociais e a propagação do discurso de ódio: Em especial, as ofensas à honra e ao bom nome. 2022. **Dissertação (Mestrado em Direito) — Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra**, Coimbra, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/103626>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SILVA, D. L. da; MELO, B. M. da S.; MEDEIROS, P. M. de. A PERCEPÇÃO SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA DO PONTO DE VISTA DO NEGACIONISMO INTERNACIONAL: uma análise do fórum r/climateskeptics no Reddit. **COMPÓS**, [S.l.], v. 34, 31 maio 2025. Disponível em: <https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11252>. Acesso em: 23 mar. 2026.

VAAST, E.; KAGANER, E. Social media affordances and governance in the workplace: An examination of organizational policies. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 19, p. 78-101, 2013.

VEJA. Noruega suspende repasse de R\$ 133 milhões para o Fundo Amazônia. **VEJA**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/noruega-suspende-repasse-de-r-130-milhoes-para-o-fundo-amazonia/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410–440, 30 nov. 2021.

WINTER, A. Online Hate: From the Far-Right to the ‘Alt-Right’ and from the Margins to the Mainstream. In: LUMSDEN, K.; HARMER, E. (Eds.). Online Othering: Exploring Digital Violence and Discrimination on the Web. **Cham: Springer International Publishing**, 2019. p. 39–63.

Original recebido em: 30 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 18 de maio de 2026

Daphane Leilane da Silva

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/Ufal) e bacharel em Jornalismo pela Ufal. Atua como pesquisadora assistente no Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (NetLab), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco/UFRJ) e como integrante do Laboratório de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Lets/Ufal).

Bianca Maria da Silva Melo

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), especialista em em Assessoria de Comunicação pela Ufal e bacharel em Jornalismo pela Ufal. É pesquisadora assistente no Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (NetLab), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e integrante do Grupo de Pesquisa sobre Mídiação e Narrativas (Greminas) e do Laboratório de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Lets/Ufal).

Priscila Muniz de Medeiros

Professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e membro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Ciência da Informação da mesma instituição. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com período sanduíche na Université Paris IV (Sorbonne). Mestre pelo mesmo programa e bacharela em Comunicação Social/Jornalismo (UFPE). Coordena o Laboratório de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Lets/Ufal) e é membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Linguagem (UFPE).



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional